



As funcionalidades da tradição gaúcha

As tradições, os costumes, trazem em si uma essência, um porquê ser do modo como são. Nasceram das necessidades das pessoas, se tornaram as soluções para aquele tempo e passam de geração em geração por serem importantes e se tornarem habituais.

Alguns costumes permanecem como começaram, outros são modificados pelas novas tecnologias, mas continuam tendo um porquê existir e persistir:

- Os bailes que serviam para festejar eventos específicos como casamentos, batizados, colheitas... As distâncias entre as famílias e vizinhos eram grandes, momentos como esses eram raros e importantes.





- As danças que vemos em concursos têm histórias para representar, movimentos com intencionalidades em épocas em que o diálogo entre homens e mulheres era restrito.

- Parar rodeio tinha objetivos como separar rezes do restante do gado, curar feridas, dar remédios. Era a “lida”, era o momento de organizar e facilitar o trabalho.

- Chás eram usados em lugares onde o atendimento médico era difícil pela distância e pelos meios existentes para chegar rápido a lugares de difícil acesso.

Gestos demonstravam intenções:

- Os cumprimentos dos gaúchos, por exemplo, tocando primeiro no ombro, depois no antebraço e somente depois darem-se as mãos, tinha a função de verificar se o outro teria um punhal ou outro objeto escondido na manga da camisa ou no peito. Isso remete à história de guerras e a defesa dos que guerreavam.





Assim também, quando estavam a cavalo e para cumprimentarem-se, somente tocavam os antebraços em forma de cruz. Se o outro não fosse “amigo”, ao apertar a mão poderia puxá-lo do cavalo.

- As pilchas tinham também porquês para serem como as usamos. Algumas já se adaptaram ao novo tempo, pois existem novas tecnologias que produzem novos tecidos, novas formas de feitiço. Porém, a funcionalidade de cada peça precisa ser conhecida e mantida para que não percamos a essência do que cultuamos como tradição.

Veja, por exemplo, o lenço que o gaúcho usa. Não é simplesmente um pedaço de tecido amarrado ao pescoço como enfeite. Ele tem um porquê, uma história.



Luigi Sodré Dal’Forno - Santa Maria / RS





Por todos os motivos apresentados, há a necessidade de, mesmo com tecidos diferentes, cores diferentes, ele permaneça com a sua estrutura, para jamais esquecermos o seu sentido.

O progresso acontece quando criamos a partir de nossas necessidades e precisamos entender que não remetem apenas a coisas ruins acontecendo, mas também à vontade de querer mais, de progredir, de pertencer, de crescer como comunidade. Precisamos compreender que tecnologias não são apenas os smartphones que usamos, jogos virtuais, utensílios domésticos acessados remotamente, internet... Tecnologia é tudo que é criado para a evolução de uma determinada situação, do mais simples ao mais complexo.

Preservar a essência das criações permite que as próprias ideias evoluam!



Existe uma expressão engraçada que demonstra bem o quanto é importante evoluir a partir das necessidades e do que vai sendo criado para melhorar a vida das pessoas, dando-lhes mais tempo para o convívio social e deixarem para as invenções o que o corpo precisaria fazer. Isto acontece para que possamos evoluir mentalmente através do estudo, moralmente através da ética no uso dessas tecnologias na sociedade, socialmente através do tempo dedicado às pessoas e às ideias e emocionalmente com o autocuidado: novamente, cuidar da essência!

“Depois que inventaram a máquina de debulhar milho, não duvido de mais nada” (Autor desconhecido).

Máquina de
debulhar milho
(imagem cedida por
Franco Pereira, de
Cacequi / RS

